

## INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS

Adriana Aparecida Durães Fonseca<sup>1</sup>; Ana Carla Godinho Pinto<sup>2</sup>; Klaylton Souza Lopes<sup>1</sup>; Marcieni Ataíde Andrade<sup>3</sup>; Suellen Carolina Martins do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Farmácia; <sup>2</sup>Especialista em Saúde do Idoso; <sup>3</sup>Doutora em Ciências Farmacêuticas

adrianafonseca93@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade de São Paulo (USP)

**Introdução:** Devido a alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento os idosos são mais susceptíveis ao desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas, inclusive com a presença de comorbidades, os tornando os maiores consumidores de medicamentos, utilizando dois em média. A polifarmácia aumenta a probabilidade de desenvolvimento de reações adversas a medicamentos e interações medicamentosas que podem resultar em iatrogenias e baixa adesão ao tratamento. **Objetivo:** Detectar possíveis interações medicamentosas em idosos atendidos em farmácia comunitária. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo com amostra contendo 52 idosos ( $\geq 60$  anos), atendidos em uma farmácia comunitária, através de questionários compostos por quatro perguntas, duas sociodemográficas fechadas (sexo e idade) e duas abertas relacionadas às morbidades relatadas e aos medicamentos utilizados para tratá-las. Os dados foram tabulados no banco de dados do Microsoft Office Excel 2010, os medicamentos foram classificados de acordo com classificação ATC até o 2º nível e as possíveis interações medicamentosas foram identificadas através do dispositivo móvel: Micromedex® 2.0 e classificadas conforme gravidade. **Resultados/Discussão:** Do total de idosos entrevistados 40% eram do sexo masculino e 60% do feminino, a média de idade para ambos os sexos foi de 70 anos. A hipertensão representou 51% dentre as doenças relatadas, e as outras mais frequentes foram diabetes, reumatismo e osteoporose. Foram citados 113 medicamentos, onde em média cada idoso consumiria dois. De acordo com a classificação ATC os medicamentos mais frequentes agiam no sistema cardiovascular (62%) e no aparelho digestivo e metabolismo (17%). Especificamente no sistema renina-angiotensina e na diabetes, respectivamente. Foram contabilizadas 14 possíveis interações em 11 idosos, o que representa uma parcela 21,1% dos entrevistados. Essas interações variaram do risco maior a moderado. As interações mais importantes, por terem maior risco, foram: a associação de carbamazepina e citalopram que pode resultar em diminuição da exposição dos substratos do CYP3A4 e aumento da concentração sérica e o uso concomitante do metoprolol com clonidina que pode aumentar o risco de bradicardia sinusal e hipertensão aguda com a retirada da clonidina. **Conclusão:** O uso racional de medicamentos é importante para minimizar e prevenir possíveis interações medicamentosas prejudiciais à saúde, sendo primordial detectar precocemente os possíveis riscos que os idosos estão sujeitos quando consomem medicamentos, sejam esses prescritos ou não. Tendo o acompanhamento farmacoterapêutico como uma ferramenta útil para identificação destas possíveis interações e posterior intervenção, visando promover uma melhor qualidade vida.